

EDITORIAL

Neste segundo número de 2011, mais uma vez a Revista de Negócios busca trazer textos de qualidade científica, muitas vezes determinada pelo longo e necessário processo de avaliação. Entendemos que, para uma pesquisa ser avaliada em sua plenitude, demanda do avaliador horas de leitura e também um processo reflexivo acerca do tema ao qual está avaliando. Assim, nos propomos a oferecer à comunidade científica da área de administração e outras correlatas, artigos na fronteira do conhecimento com que venham contribuir e estimular os questionamentos da prática na área da administração.

O primeiro artigo escrito por Rafael Borges Morch, Patrícia Ramos Cavalcanti, Esmael Almeida Machado e José Augusto Veiga da Costa Marques trata do agronegócio como fonte de recursos financeiros, tanto para cooperativas quanto para companhias de capital aberto. A abordagem do estudo é quantitativa e os autores concluem que tanto nas sociedades cooperativas quanto nas companhias de capital aberto o endividamento é similar.

Por meio de uma abordagem qualitativa feita com entrevistas semiestruturadas, Leonel Gois Lima Oliveira e Francisco Jose da Costa tratam da produção e consumo sustentável em um estudo de caso. O estudo ocorre em Fortaleza e propõe o incentivo à utilização de alimentos orgânicos.

Afirmando que a inadimplência é o custo que mais onera o *spread* bancário, Marco Aurélio Marques Ferreira, Lívia Maria de Oliveira, Lucas Maia dos Santos e Luiz Antônio Abrantes questionam a previsão de crédito para melhorar as relações entre credores e devedores. Para responder a isto, se propõem a definir o perfil de clientes inadimplentes ou com risco futuro de inadimplência nas relações de empréstimo pessoal em bancos de varejo no Brasil. A pesquisa é de caráter quantitativo em clientes de um banco varejista na cidade de Viçosa, Minas Gerais. Os autores conseguiram prever cerca de 92% de clientes adimplentes e 74% dos inadimplentes, demonstrando a importância de uma análise de crédito em sucedida.

Uma metodologia de campos e armas da competição é apresentada por Paula Meyer Soares Passanezi e José Celso Contador para analisar a competitividade de concessionárias Chevrolet. O estudo é de natureza qualitativa e quantitativa e contribui com a apresentação de uma nova metodologia de estudo da competitividade empresarial.

A complexidade do ambiente nos remete também a organizações cada vez mais complexas. É nesta temática que Paulo Muro e Victor Meyer Jr. relacionam à confiabilidade,

por meio de reflexões sobre as *hro-high reliability organizations*. Trata-se de um ensaio teórico acerca dos sistemas complexos e confiabilidade, levantando os riscos decorrentes de falhas e erros de operações de organizações que podem provocar acidentes com efeitos desastrosos à vida humana e ao próprio ambiente.

Ao finalizar este volume manifestamos nossos agradecimentos a todos avaliadores, autores de demais colaboradores envolvidos nesta empreitada e registrando nosso profundo agradecimento em nome da Revista de Negócios e desejamos ao nosso público uma estimulante leitura.

Profa. Denise Del Pra Netto Machado e Prof. Dr. Leomar dos Santos, Editores.